

ECOS de CACIA

Semanário Regionalista de CACIA

Preço avulso - 12\$50 O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos de Cacia», 124
Quintã do Loureiro — 3800 CACIA
Telefone 91118

Proprietário, Director e Administrador
MANUEL DAMIÃO
Sucessor de José Marques Damião
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor Principal
Moreira Vinhas
Chefe de Redacção
Manuel Ferreira Silva
(Necas Damião)

(Publica-se eventualmente 3 vezes por mês — nos dias 5, 15 e 25)

NÓS E A CEE

Fala-se muito da integração de Portugal na C. E. E. e há quem «embandeire em arco» pela assinatura do tratado. Conseguimos!... Dizem...

Até parece que esta foi a primeira medida, a principal, a «coroa de glória», pois, as restantes, quase todas ficaram por cumprir, mau grado terem sido ultrapassados os cem dias prometidos para esse fim.

Não somos político, não somos contra este ou aquele partido, mas parece-nos que, para já, esta adesão será por muito tempo gravosa para todos nós. Achamos muito bem que Portugal se guinde ao nível das outras nações, que seja um Portugal que volte a dar «novos mundos ao mundo». Mas como podemos nós conseguir rivalizar, por exemplo, com uma Espanha, França, Suíça, Alemanha, etc., na produção, na qualidade, nos preços?

Com produções fracas, onerosas, (adubos a 1.200\$00/saco; sulfato de cobre a 150\$00 K.º; mão de obra a 150\$00/hora; tractores a 3.600\$00/hora; batata a 2 e 3.000\$00/saco, etc.), como pode a nossa lavoura, com métodos rotineiros, ultrapassados, competir com os países membros da CEE?

Faltam estruturas, é necessário em primeiro lugar criar condições que possibilitem a rentabilidade das nossas produções, quer na lavoura, quer na indústria. Temos de pensar que somos um país essencialmente agrícola, pobre, com uma dívida externa de muitíssimos milhões de contos, pouco industrial, e que é à lavoura que temos de ir buscar grande parte dos recursos, fazendo-a prosperar e dando a dignidade ao homem da terra, para que não se torne cada vez mais aplicável e certo o velho provérbio: «a arte da lavoura é a arte de empobrecer alegremente».

E depois, quando tivermos uma agricultura produtiva, trabalhada à moderna, e for garantido ao agricultor o escoamento dos seus produtos compensadores, então sim, estaremos ao nível europeu. Até lá — e isso ainda vai demorar anos — seremos sempre subordinados aos países tecnicamente mais evoluídos e teremos que sofrer pesadas consequências, embora os mais sacrificados sejamos sempre nós, os economicamente débeis. Aos outros, aos «burgueses ricos», a esses, não fará diferença: o dinheiro chega-lhes sempre para tudo.

J. M.

Notas ao acaso

CACIA repisitada

Ouvia-se por todo o lado. Fosse na Gralbeira ou Murçainho, no Outeiro ou no Monte, na Vala Negra ou Marinha Baixa, na Parracha ou Roçadinhas, no Poço dos Cavalos ou no Barreiro, na Estrada ou na Ribeira, fosse onde fosse, era certa e sabida a presença do coaxar das rãs, do ruído familiar dos grilos, do chilrear da passarada, do cantar dos galos, do mugir das vacas, do rosar dos cães e até do grunhir dos porcos (com vossa licença).

Por sua vez, o Vouga, dava-nos o cheiro consolável e reconfortante das plantas que ladeavam as suas margens e o agrado do peixe fresco que nele abundava.

Sentavam-se as pessoas nas suas bermas ao fim da tarde, até que o Sol se ocultasse no horizonte, depois de um banho reconfortante nas águas límpidas do rio. Simplesmente, e como aos humanos acontece, o Vouga, e não só, para mal de todos (que chatice) também envelheceu mais por culpa deles do que da própria Natureza, tão pródiga em benefícios, que o criou e alindou. Por alguma razão se diz, e é dos livros, que o homem é o lobo de si próprio.

Como sempre o faço, demorei-me mais uma vez a contemplar aquele infortúnio em que se transformou tão valioso charmariz da nossa terra e da região que servia. De tal ordem foi o seu desmantelamento que arrastou atrás de si, além da sua abundante vegetação, a maior parte dos locais

(Conclui na 4.ª página)

AUTO-ESTRADA MEALHADA-ALBERGARIA

uma conquista sobre o espaço e o tempo

ESTÁ em pleno desenvolvimento a construção da auto-estrada que liga Mealhada a Albergaria-a-Velha, um troço de 38 Km integrado na futura auto-estrada Lisboa/Porto.

Iniciada em 21 de Junho passado, esta obra envolve cinco empreitadas nacionais, das quais duas são referentes a obras gerais, e três são atribuídas à construção de viadutos, o que requiere técnicas altamente qualificadas.

Um dos viadutos, a ligar as margens do Vouga próximo da Ponte de S. João de Loure, terá a extensão de 900 metros, construção que exige a utilização de processos especiais; outro viaduto, o do Fontão, liga as duas margens da Ribeira do Fontão, perto de S. Marcos, será notável pela sua altura, havendo pilares que atingem perto de 50 metros!

A construção do troço Mealhada/Albergaria implica um investimento directo de mais de 9 milhões de contos, suportado por diversas entidades, nomeadamente o Banco Europeu de Investimentos.

Segundo as melhores previsões, a auto-estrada entrará em serviço em 1 de Setembro de 1987.

Em termos de economia, a auto-estrada vem reduzir não só os custos generalizados de circulação, como reduzirá, além dos coeficientes de sinistralidade, os custos de combustíveis, pneus e manutenção de viaturas e permitirá uma notável redução no tempo de deslocação.

Agradecemos à BRISA — Auto-Estradas de Portugal, S.A.R.L., o convite que nos dirigiu para visitarmos as obras em curso e as informações que nos prestou sobre as características da construção.

Em excursão planeada pela Empresa, e guiada pela Chefe de Serviço das Relações Exteriores, Dr.ª D. Maria Helena Caldas Melo Matias, tivemos ocasião de apreciar a complexidade e grandeza do empreendimento e das vantagens que em todos os aspectos se vêm a reflectir no desenvolvimento da vida portuguesa, com incidência na indústria e no comércio. A finalizar a visita, foi ofere-

cido a todos os jornalistas participantes da excursão um almoço na Albergaria João Padeiro, em Cacia, onde tivemos o prazer de enaltecer a iniciativa da BRISA em valorizar as funções da Imprensa em geral na divulgação de obras que dignificam os técnicos nacionais e são um polo de desenvolvimento para o nosso País, agora que tem de se adaptar às exigências e modernidades da Europa, onde se integrou social e politicamente.

Manuel Damião

Dr. Sebastião Marques Novo Governador Civil de Aveiro

Vai ser nomeado Governador Civil do Distrito de Aveiro o sr. Dr. Sebastião Dias Marques, de Eixo e conhecido advogado em Aveiro, para cujo cargo já foi convidado pelo titular da Administração Interna.

O novo Chefe do Distrito foi um dos fundadores do P.S.D., goza de grande consideração e popularidade no meio aveirense e vai substituir naquele cargo o socialista Dr. Gilberto Madail.

Cacia, 25 de Outubro de 1985 N.º 2655

Ano 71.º (2.ª Série — Ano 56.º)

PORTE
PAGO

Assinatura anual: — Portugal, 300\$00

(Via aérea) — Europa, 700\$00 — Estrangeiro, 800\$00

Tiragem média: — No mês de Setembro — 3.840 ex. (2 tiragens)

(Publicação obrigatória nos termos do Decreto-Lei n.º 645/76)

Aos que partiram

Ali, no chão sagrado, tudo acabou;
Não há ódios, vinganças, ambições,
Ali também findaram ilusões,
Ai ali tudo a morte sepultou!

Qu'importe agora aquilo que ficou!
— As quintas e palácios com brasões,
Fortunas de milhares ou de milhões
E tudo o mais, enfim, que se deixou!

Agora só importa a doce prece,
Que é pão que alimenta e robustece
A alma que outra vida foi viver;

E ela diz, lá do Céu, agradecida:
Não choreis, não temais esta partida,
Pois partir para Deus não é morrer.

Cacia/Novembro/1985 (Dia de Finados)

Fernando S. Moura

António Henriques Sancho

— e a sua época

António Henriques Sancho, presidente da Junta de Freguesia de Esgueira, não precisa de apresentação: — todos os esgueirenses conhecem o «Toneca», homem de rectas intenções, sociável, amigo do seu amigo, aquele a quem o povo chama de homem bom.

Nascido e criado em Esgueira, com boas relações em todas as classes da comunidade local, sempre encabeçou a lista do CDS que venceu as três legislaturas autárquicas.



António Henriques Sancho

Durante nove anos (de 1976 a 1985) como Presidente da Junta, desenvolveu uma acção altamente meritória no progresso da sua terra. Foi durante os seus três mandatos que se realizaram obras que, pela sua importância, firmam um marco na evolução de Esgueira e assinalam indelevelmente uma época de franco desenvolvimento.

Assim:

— A «Passagem desnivelada» de Esgueira, para a qual a Junta muito contribuiu, é o melhor exemplo mais destacável de todos

quantos se realizaram na vigência deste autarca; outra obra digna de relevo, foi a construção do Pavilhão Gimnodesportivo, onde a juventude desportista encontrou o seu «eldorado»; a Escola Primária da Quinta do Simão, um belo melhoramento para a infância, ao serviço da cultura; a abertura duma saída por baixo da Ponte da C.P., que veio descongestionar o trânsito de Mataduchos, é um facto que muito alegrou a população.

Outras obras se fizeram: o acesso à Azenha de Baixo, cujo caminho estava intransitável; a ligação, pelo Vero, dos lugares da Póvoa, de Vilarinho e Sarrazola, à cidade de Aveiro, descongestionando o trânsito e abreviando o tempo de deslocação dos lugares rurais ao centro do concelho; a abertura de diversos caminhos, nomeadamente na zona das Agradas do Norte; o alargamento de muitas estradas, a colocação de placas toponímicas, o arranjo de caminhos no campo agrícola, e as muitas outras pequenas obras que melhoraram a vida das populações, são factos concretos que dignificam a autarquia esgueirense.

Ainda no campo da colaboração prestada pela Junta, durante o mandato desta autarquia, se pode referir a cedência do terreno para a ampliação das instalações do Centro Social de Esgueira, bem como a sua interferência na legalização do novo Cemitério de Taboeira e na colaboração das instalações da 2.ª Repartição de Finanças e da Escola Preparatória Aires Barbosa.

No próprio campo da cultura e da arte se fez notar a acção deste homem: a realização da 1.ª e 2.ª Exposição de Artistas de Esgueira, que mereceram as melhores críticas dos jornais, são a prova mais que suficiente da actividade diversificada de António Henriques Sancho.

A freguesia, hoje composta dos lugares de Taboeira, Mataduchos, Alumieira e Poço e dos aglomerados do Caião, Cabo Luís, Bela

(Continua na 2.ª página)

UNIAVE — Distribuidores Produtos Alimentares, S.A.R.L.
Sede: — VARIANTE DE CACIA (AVEIRO)

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os accionistas da UNIAVE — DISTRIBUIDORES PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.R.L., a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Empresa, no próximo dia 16 de Novembro, pelas 14 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º — Deliberar sobre a substituição dos membros dos Corpos Sociais da Unlave e proceder à eleição de novos membros.
- 2.º — Deliberar sobre a reformulação dos Estatutos da Unlave.

Cacia, 22 de Outubro de 1985

O Presidente da Assembleia Geral,
Antero Fernandes Varanda

Por Aveiro

Envenenamento de cães

Da Câmara Municipal recebemos o texto seguinte que, pelo seu interesse, reproduzimos integralmente, mas esclarecemos que não publicámos tal notícia:

Noticiaram os jornais o acto de vandalismo praticado em Azurva, o qual diz respeito ao envenenamento de mais de uma dezena de cães.

Havendo indícios de que se pretende acusar a Câmara Municipal e os seus funcionários de culpas em tão inqualificável acto, esclarece-se o seguinte:

1 — Logo que chegou ao conhecimento desta Câmara Municipal tal assunto, foi deliberado, na reunião de 14 do corrente mês de Outubro, mandar proceder a inquérito.

2 — Também com a colaboração da G.N.R. tudo se está a fazer no sentido de serem descobertos os autores de tal acto.

3 — Convidam-se todas as pessoas que tenham conhecimento de quaisquer factos que ao caso interessarem, se dignem declará-los nos Serviços Administrativos da Câmara Municipal de Aveiro.

Esclarece-se que na apanha dos cães o pessoal do município utiliza o sistema de pistola que somente produz o adormecimento por cerca de dez minutos.

Leilão de achados

O Comando Distrital de Aveiro da Polícia de Segurança Pública vai proceder ao leilão de achados na via pública que não foram reclamados no prazo legal.

O leilão terá lugar no dia 19 de Novembro corrente, a partir das 10 horas, nas instalações da P.S.P., em Aveiro.

Falecimento

No dia 26 de Outubro, faleceu em Ílhavo, no Lar S. José, a sr.ª Cândida Lourenço Martins, de 75 anos, natural de Venda do Pinheiro (Malveira), viúva de Luís Martins e mãe do nosso amigo sr. Alberto Martins (o Alberto Mecânico), que durante muitos anos exerceu a sua actividade nesta cidade, onde é muito relacionado, e já há tempo se fixou no Viseu de Esgueira.

Foi depositada na casa mortuária da igreja paroquial de Ílhavo, de onde saiu o funeral no dia 28, pelas 12 horas, após ser celebrada missa de sufrágio, para o cemitério daquela vila.

A toda a família enlutada enviamos as mais sentidas condolências.

António Henriques Sancho

(Conclusão da 1.ª página)

Vista, Quinta do Simão, Bairro do Vouga e Agrados do Norte, era, até à constituição da Freguesia de Santa Joana, constituída ainda pelos aglomerados de Alagoas, Viseu, Azenha de Baixo e parte do Caião e Solposto.

Freguesia com doze mil residentes é ainda uma das maiores do concelho, sendo que muitos problemas aguardam solução, tais como saneamento e abastecimento de água, obras há muito planeadas e prometidas mas que, por falta de verba, não puderam ainda ser realizadas. Outras carências se fazem sentir, mas como diz este autarca, a exiguidade das verbas atribuídas, a demora na sua distribuição, não só atrasam a concretização dos planos como fazem depender da burocracia a gestão das autarquias.

Como disse o «Toneca» numa entrevista recente, a dependência dos subsídios camarários estrangula a actividade das Juntas, quando a solução seria o Poder Central atribuí-las (a tempo e horas, dizemos nós).

Na hora da despedida, já que não se candidata de novo ao primeiro lugar da autarquia esgueirense, só temos a dizer que o «Toneca» amou a sua terra no serviço que prestou ao seu povo.

N. do D. — Como jornalista, convidado que fomos com outros colegas a visitar um dia os locais da freguesia onde se executaram obras ou onde estava planeado executá-las, não podemos deixar de pôr em relevo a maneira como António Henriques Sancho sempre soube distinguir e valorizar a imprensa regional.

M. Damido

Acrologia

Lino Cordeiro do Vale

Após doloroso sofrimento e aturado tratamento, faleceu no último dia 27 de Outubro, na América do Norte — Estado de New York, o nosso prezado amigo sr. Lino Cordeiro do Vale, de 60 anos, natural do lugar de Maceirinha, freguesia de Maceira (Leiria), casado com a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Bastos Rodrigues Neta, de Cacia; pai dos srs. Manuel Rodrigues do Vale, casado com a sr.ª D. Maria da Luz Neta do Vale, de Sarrazola; e Fernando Rodrigues do Vale, casado com a sr.ª D. Lúcia de Fátima do Vale, todos emigrados na América do Norte; e irmão dos srs. Constantino Cordeiro do Vale, casado com a sr.ª D. Maria Umbelina do Vale, residentes na Maceirinha; José Cordeiro do Vale, casado com a sr.ª D. Maria Alcina do Vale, também emigrados na América; e João Cordeiro do Vale, casado com a sr.ª D. Maria da Luz Monteiro do Vale, moradores na Quinta do Loureiro; e da sr.ª D. Eugénia Rosa Cordeiro do Vale, casada com o sr. Manuel da Silva Damásio, residentes na Maceirinha.



Lino Cordeiro do Vale

Os seus restos mortais foram trasladados para Portugal e chegaram a Cacia no dia 31, sendo depositados na capela do Espírito Santo, de onde saiu o funeral no dia 2 de Novembro, pelas 10 horas, para o cemitério desta freguesia, com grande acompanhamento e a encorporação das três irmandades erectas na nossa paróquia e 3 sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente na igreja matriz e encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidas 10 palmas de flores naturais pela família e pessoas amigas.

Ficou sepultado no covato de família n.º 368, do 4.º tálhão, do cemitério de Cacia.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que trans-

CERCIAV — Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos e em resultado da deliberação da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18 de Outubro de 1985, pelas 22,30 horas, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária da CERCIAV — Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Aveiro.

A Assembleia reunirá na Sede da Cooperativa, à Avenida Araújo e Silva, no dia 6 de Dezembro de 1985, pelas 22 horas e 30 minutos, desde que presente o número legal de Cooperadores com direito a voto, ou, meia hora depois, com qualquer número, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Eleição de quatro membros efectivos e dois suplentes para a Direcção da Cooperativa por virtude da demissão dos primeiros e renúncia dos segundos aos respectivos cargos.

Aveiro, 22 de Outubro de 1985

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Joaquim António Calheiros da Silveira

De Taboeira

Falecimento. — No hospital de Aveiro, onde esteve internado um mês em tratamento tumoral, a que foi operado três dias antes do seu falecimento, deixou de pertencer ao número dos vivos no dia 28 de Outubro o nosso bom amigo sr. José Ferreira Cortês, de 74 anos, natural de Alcanhões (Santarém), construtor civil, viúvo desde 12 de Dezembro de 1982 da nossa saudosa conterrânea Delmira Marques Pereira.



José Ferreira Cortês

Era pai dos srs. Manuel Henriques Ferreira, empreiteiro da construção civil, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira, residentes na Brandoa (Amadora); e Carlos Manuel Pereira Cortês, chapeiro por conta própria na Garagem Apeada (Ílhavo), casado com a sr.ª D. Maria Manuela Marques de Almeida, moradores neste lugar; e das sr.ªs D.ªs Maria Pereira Cortês, casada com o sr. José Lemos Marques Rodrigues, seralheiro-mecânico na «Extrusal», residentes em Esgueira; Isaura Pereira Cortês, casada com o sr. António Dias Ribeiro, funcionário do Centro de Saúde de Aveiro, moradores neste lugar; e Olinda

portou o ataúde em auto-fúnebre. A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Agradecimento

A viúva, filhos, noras, netos e mais família do saudoso Lino Cordeiro do Vale, embora o faça por escrito no mais possível, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram encorporar no funeral do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe ofereceram bouquets e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Cacia, 7 de Novembro de 1985

Do Sobreiro

(Albergaria-a-Velha)

DR.ª TERESA MARIA REIS GONÇALVES DA CRUZ MAIA

Partiu de avião para Londres a sr.ª Dr.ª Teresa Maria Reis Gonçalves da Cruz Maia, onde vai exercer oficialmente o ensino da Língua Portuguesa nas escolas Inglesas, por intermédio da Embaixada de Portugal em Londres.

A nossa ilustre conterrânea, que aproveitará a sua estadia em Londres para tirar um novo curso de profissionalização de professores, é dilecta filha do nosso prestante amigo sr. Aurélio da Cruz Maia e de sua esposa sr.ª D. Laura Gonçalves da Balinha Maia, nossos estimados conterrâneos residentes em Lisboa.

Desejamos à Dr.ª Teresa os maiores êxitos nas suas funções naquele país aliado.

Rosa Pereira Cortês, casada com o sr. Manuel Tavares dos Santos, soldador nas oficinas «Neves & Capote», residentes na Quinta do Gato; e avô de José Manuel Henriques Ferreira, Jorge Manuel da Conceição Henriques Ferreira, Nuno Miguel Cortês dos Santos, Carla Sofia Pereira Rodrigues e Nelson Renato Cortês Ribeiro.

Os seus restos mortais foram trasladados no dia seguinte para a sua casa deste lugar, realizando-se o funeral no dia 30, pelas 15,30 horas, com grande acompanhamento e a encorporação das duas irmandades locais e o rev. pároco da freguesia, que celebrou missa de corpo presente na capela de Santa Maria Madalena e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 66 bouquets e palmas de flores naturais pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu filho Manuel.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Agradecimento

Os filhos, noras, genros e netos de José Ferreira Cortês, na impossibilidade de o fazer directamente, por desonhecimento de endereços, vêm por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu mais ente querido, não esquecendo aquelas que se deslocaram propositadamente para esse fim e bem assim a todos quantos lhe ofereceram flores e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Faz-se público que esta Câmara Municipal deliberou reservar na URBANIZAÇÃO SÁ-BARROCAS considerável área de terreno destinada a auto-construção, cuja venda se fará pelo preço base de licitação de 4.300.000, mediante inscrições a apresentar nos Serviços Administrativos do Município.

As pessoas interessadas deverão agrupar-se em número igual ao dos fogos que integrarão cada bloco, tal como sucedeu no empreendimento que a Câmara Municipal levou a cabo na Zona a Poente da Avenida 25 de Abril.

Todos os esclarecimentos serão prestados na Câmara Municipal durante o horário normal de funcionamento dos serviços.

Aveiro e Paços do Concelho, 24 de Outubro de 1985

O Presidente da Câmara,
José Girão Pereira

De Alquerubim

DIA DE TODOS OS SANTOS

Se podemos chamar bonito a um cemitério, então, hoje, o nosso estava um perfeito jardim.

Na verdade, flores das melhores e mais bonitas que foi possível encontrar e muitas luzes, ornamentavam todas as sepulturas e jazigos, dando-nos a impressão de um oásis no deserto.

Numa verdadeira romagem, Alquerubim despovoou-se, para se concentrar, em massa, no campo santo da nossa terra.

Todos prestaram, assim, a sua homenagem aos seus saudosos mortos, mostrando que eles não são esquecidos. Na realidade, ali repousam os nossos mais entes queridos, alguns que tombaram a haste, em plena mocidade, em tempos já muito remotos, outros mais recentemente, mas todos são lembrados, de todos sentimos viva e pungente saudade, por todos temos o maior respeito.

Repousai, mortos queridos, na paz de Deus!

*Que fostes infelizes na vida,
Vós nela só tivestes desgraça,
Hoje, à sombra dos ciprestes, ouvis,
A oração e o choro de quem passa!...*

Mas, esta data, lembra também o trágico acontecimento de 1755 — 1 de Novembro — em que Portugal foi enlutado pelo maior cataclismo de sempre — o Terramoto de Lisboa — que destruiu uma grande parte da nossa capital e que causou muitos milhares de mortos e prejuízos materiais incalculáveis.

Pode considerar-se, portanto, o dia de hoje, um dia de duplo luto, para todos nós. — J.M.

Alquerubim, 1/11/1985

Imprevidência. — Quando o casal Manuel Vieira da Silva-Olímpia Almeida da Silva, de Beduído, auxiliado por Manuel Dias de Sousa, do Ameal, procedia à desinfecção — com sulfureto de carbono — de uma caixa destinada a guardar milho, a Olímpia, inadvertidamente, acendeu um fósforo para ver qualquer coisa, e o sulfureto incendiou-se, sofrendo ela e o Sousa bastantes queimaduras na cara e no pescoço.

Foram conduzidos sem perda de tempo ao hospital de Albergaria-a-Velha, sendo, depois, transferidos para o de Aveiro, onde se encontram internados, embora o seu estado não seja grave.

Incêndio. — No dia 22 de Outubro, pelas 16 horas, dois menores de 6 anos, netos de António Rodrigues dos Reis, do Ameal, pensaram em assar castanhas e fizeram, para esse fim, uma fogueira próximo duma grande meda de palha. Como é de calcular, daí a pouco a palha estava a arder.

Dado o alarme, foram chamados os bombeiros de Albergaria-a-Velha que não demoraram a comparecer, mas já não conseguiram salvar a palha, nem um pequeno carro, de duas rodas, de tracção manual, que se encontrava junto à meda.

Por felicidade, o fogo não se transmitiu à casa de habitação do proprietário, que ficava perto.

Do mal o menor, mas já não foi pouco o prejuízo causado pelas inocentes crianças.

Desordem entre família. — No domingo, dia 27 de Outubro, à noite, António Rodrigues Ferreira, casado, seu genro José Augusto Ferreira de Almeida e sua filha Maria Celina Resende Ferreira, residentes em comum, no lugar de Paus, por qualquer motivo fútil, a que não deve ser estranha a

CERCIAV — Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do Artigo 25.º dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária da CERCIAV — Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Aveiro.

A Assembleia reuni-se na Sede da Cooperativa, à Avenida Artur Ravara, no dia 6 de Dezembro de 1985, pelas 20 horas e 30 minutos, desde que presente o número legal de Cooperadores ou, meia hora depois, com qualquer número, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Análise da situação criada por um elemento da Direcção e apresentação de soluções, nomeadamente destituição da Direcção do mesmo elemento, de modo a que se criem um mínimo de condições de funcionamento da Instituição de acordo com a dignidade que lhe é devida.

Aveiro, 22 de Outubro de 1985

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Joaquim António Caiellos da Silveira

De S. João de Loure

Falecimento. — Conforme noticiámos no último número, faleceu após prolongado sofrimento, no dia 15 de Outubro e na sua casa desta freguesia, a sr.ª D. Maria Correia de Melo, de 66 anos, casada com o sr. Leonel Marques da Silva, industrial de lanifícios e proprietário das Confecções Leonel, de Aveiro; mãe dos srs. Plácido Melo da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Olímpia de Melo Moraes, professora do ensino primário nesta freguesia; Sérgio Melo da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Madalena Marques Pereira da Silva; e Tércio Melo Silva, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Sanches Valente; e da menina Maria Ivone Melo Silva, todos moradores nesta freguesia.



Maria Correia de Melo

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, com grande acompanhamento e a incorporação das irmandades paroquiais; um sacerdote, que celebrou missa de corpo presente na igreja matriz e encomendou o corpo; e as representações das Bandas Velha União Sanjoanense e Recreativa Pinheirense.

Foram-lhe oferecidos 65 bouquets e palmas de flores naturais pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os srs. Fernando Nunes de Almeida e Inocêncio Marques, presidentes respectivamente da Câmara Municipal de

animação própria dos domingos, envolveram-se, todos, em desordem, ficando o António com o nariz quase cortado com uma dentada e ainda outros ferimentos, a filha igualmente mordida numa das mãos e o genro também ferido na cara, mãos e no corpo.

Foram penados no hospital de Albergaria-a-Velha, recolhendo, depois, a casa, mas já não residem em comum, como é compreensível.

Mandarim

Um ano de profunda saudade

João Dias da Fonseca

SARRAZOLA — CACIA



No dia 11 de Novembro corrente, passa o primeiro aniversário do falecimento do saudoso João Dias da Fonseca, proprietário da Agência Funerária Fonseca, de Sarrazola, que foi casado com a sr.ª D. Maria Emília Simões Miranda; pai do sr. Manuel Miranda Dias da Fonseca, casado com a sr.ª D. Emília Rodrigues Valente; avô dos jovens Idalino Manuel, Emília Maria, Helena Maria, Fernanda Maria e João Manuel Valente Miranda Dias da Fonseca; e irmão dos srs. Atalívio Ribeiro da Fonseca, industrial de padaria em Santiago do Cacém; e António Ribeiro Pereira, ex-motorista da fábrica de Celulose, residente em Angeja.

A desolada viúva, seu filho, nora e netos, que recordam com profunda saudade o seu ente querido, mandam celebrar missa e ofícios em sufrágio da sua alma naquele dia 11 de Novembro, pelas 19,30 horas, na igreja paroquial de Cacia, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

Que Deus o tenha no Reino da Glória e rezemos por sua alma.

Albergaria-a-Velha e da Junta de Freguesia de S. João de Loure.

Tratou deste funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada renovamos o nosso mais sentido pesar.

Agradecimento

A família da saudosa Maria Correia de Melo, embora o vá fazer por escrito no mais possível, dá a falta de endereços vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral da sua mais ente querida, não esquecendo aquelas que se deslocaram propositadamente para esse fim e bem assim a todos quantos lhe ofereceram flores e por qualquer forma lhe apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

S. João de Loure, 25/10/1985

De Angeja

Associação de Instrução e Recreio Angejense

ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCATÓRIA

De conformidade com o art.º 21.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral desta Colectividade para as 18 horas do dia 10/11/85, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Apresentação de contas.
- 2 — Eleição dos novos Corpos Gerentes.
- 3 — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a colectividade.

Se à hora marcada não existir a maioria de sócios, com direito a voto, a mesma fica desde já marcada para as 18 horas do dia 17/11/85, que de conformidade com o n.º 1 do art.º 24.º dos nossos estatutos funcionará com qualquer número de presenças.

Com antecipados agradecimentos pela presença de todos.

A Mesa da Assembleia Geral,

José de Oliveira Santos
Presidente

Falecimento. — No dia 10 de Outubro, faleceu em Ataláviz (Santarém) a sr.ª D. Adélia Rosa Dias de Oliveira, de 62 anos, casada com o sr. José Maria Marques de Almeida, industrial de padaria naquela localidade, ambos naturais desta freguesia; mãe do sr. Zeno Oliveira de Almeida, técnico de vendas, casado com a sr.ª D. Maria Ofélia Alves de Jesus Almeida, residentes em Castanheira do Ribatejo; e da sr.ª D. Maria Susete Oliveira de Almeida, casada com o sr. António Dinis Vitorino Marques, técnico de manutenção, residentes em Alverca do Ribatejo; e avó dos jovens Cecília Maria e José António Almeida Marques; Lara Cristina e Miguel Pedro de Jesus Almeida.



Adélia Rosa Dias de Oliveira

Os seus restos mortais foram trasladados no dia 12 para a igreja paroquial de Angeja, onde foi celebrada missa de sufrágio pelo rev. pároco da freguesia, realizando-se em seguida o funeral com a incorporação de duas irmandades e o pároco.

Foram-lhe oferecidos muitos bouquets e palmas de flores naturais pela família e pessoas amigas.

A toda a família enlutada enviamos os nossos sentidos pêsames.

Agradecimento

A família de Adélia Rosa Dias de Oliveira, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral da sua ente querida, bem como a todos quantos lhe ofereceram bouquets e por qualquer forma lhe apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Angeja, 20 de Outubro de 1985

Da Póvoa e Paço

TRACTORISTA VÍTIMA DO VEÍCULO A LAVRAR

No dia 29 de Outubro, cerca das 8,30 horas, quando subia o carril de uma propriedade na Ribeira da Póvoa, a qual iria lavar, o tractor virou-se, ficando o seu condutor debaixo, morrendo asfixiado. Era o nosso amigo sr. José Nunes dos Santos Júnior (o Cabica), de 60 anos, mecânico neste lugar, trabalhador incansável, que perdera a vida tão tragicamente.



José Nunes dos Santos Júnior

Depois das formalidades legais, foi o seu cadáver conduzido para a morgue do hospital de Aveiro, sendo autopsiado no dia seguinte, pelas 10 horas, e trasladado em seguida para a sua residência, na Póvoa, realizando-se o funeral às 15,30 horas do mesmo dia, para o cemitério de Cacia, com grande acompanhamento e a incorporação do rev. pároco da freguesia, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 54 bouquets e palmas de flores pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos Manuel Maria e José António, acima referidos.

Ficou sepultado no covato n.º 520, do 5.º talhão, do cemitério paroquial de Cacia.

O extinto era casado com a sr.ª Ana Alves Nogueira, pai dos srs. Manuel Maria Nogueira dos Santos, casado com a sr.ª Maria Lucília Rodrigues Figueira Santos, moradores na Póvoa; José António Nogueira dos Santos, casado com a sr.ª Ana Augusta Cardoso Marques dos Santos, no Paço; Carlos Alberto e Sérgio Paulo Nogueira dos Santos; solteiros; e das sr.ªs Maria Odete Nogueira dos Santos, casada com o sr. Artur Fernandes da Silva, moradores na Quinta do Simão; e Maria de Fátima Nogueira dos Santos, casada com o sr. Manuel Vítor dos Santos Neto, na Póvoa.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

Lamentando o trágico desenlace, enviamos sentidas condolências a toda a família enlutada.

Agradecimento

A família do saudoso José Nunes dos Santos Júnior (Cabica), vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral do seu ente querido, não esquecendo os numerosos amigos que se deslocaram para esse fim, bem como a todos quantos lhe ofereceram bouquets e por qualquer forma lhe apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Póvoa, 7 de Novembro de 1985

Assinar o «Ecos de Cacia» é um dever de todo o bairrista.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 105/85
(2.ª publicação)

Luis António Moreira Tavares,
Vereador em exercício permanente na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que ALBANO DOS SANTOS, residente na Rua da Cavada Velha, n.º 42 - Valadares - Vila Nova de Gaia, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua esposa JESOFINA DE JESUS PATROCÍNIO, da sepultura n.º 823, do 3.º talhão, do Cemitério Velho de Esgueira, para a sepultura n.º 9, da secção 18, do Cemitério de Valadares.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro,
1 de Outubro de 1985.

O Vereador em Exercício Permanente,
Luis António Moreira Tavares

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 103/85
(2.ª publicação)

Luis António Moreira Tavares,
Vereador em exercício permanente na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que JOSÉ VALDEMAR MOREIRA DA SILVA FERREIRA, residente nas Alagoas de Esgueira, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu pai VALDEMAR CASIMIRO FERREIRA, do jazigo n.º 17, do Cemitério Novo de Esgueira, para a sepultura n.º 623, do 3.º talhão, do mesmo Cemitério Novo de Esgueira.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro,
1 de Outubro de 1985.

O Vereador em Exercício Permanente,
Luis António Moreira Tavares

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 104/85
(2.ª publicação)

Luis António Moreira Tavares,
Vereador em exercício permanente na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que HELENA MARIA DA SILVA MATEUS ARAÚJO, residente na Rua Aviação Naval, n.º 27-4.º Esq.º, freguesia da Glória, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu marido MANUEL DE ARAÚJO, do jazigo n.º 11, do Cemitério Sul, para o jazigo n.º 42, do mesmo Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro,
1 de Outubro de 1985.

O Vereador em Exercício Permanente,
Luis António Moreira Tavares

Padaria

Trespasa-se ou venda total do prédio de uma padaria de pão de farinha espoada, bem localizada, com boa cozedura e forno contínuo metálico em Ourentã - Cantanhede (Distrito de Coimbra)

Tratar com o proprietário Samuel Martins Simões Claro Ourentã - 3060 Cantanhede - Telefone 031-42333

De Vilarinho

Falecimento. - No dia 3 de Novembro, faleceu na sua casa deste lugar a sr.ª Maria Augusta Rodrigues Barbosa, de 83 anos, viúva desde 1975 de João do Céu da Silva; mãe do sr. Manuel Maria Rodrigues da Silva, residente em Lisboa; e das sr.ªs Maria Luísa Rodrigues da Silva, em Alvaiázere; e Maria Amélia Rodrigues da Silva Valente, também em Lisboa.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 15 horas, com a incorporação do rev. pároco, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 23 bouquets e palmas de flores naturais pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos Manuel e Maria Luísa, já referidos.

Ficou sepultada no covato n.º 452, do 4.º talhão, do cemitério paroquial de Cacia.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Lotaria Nacional

As extracções da Lotaria passaram a efectuar-se às sextas-feiras e na quinta no caso daquele dia ser feriado.

N.ºs da extracção de 25-10-1985:
1.º, 77015 - 2.º, 75500 - 3.º, 62949

N.ºs da extracção de 31-10-1985:
1.º, 9269 - 2.º, 22158 - 3.º, 13163

Alugam-se

Apartamentos T3 - T4, na Zona Sudeste de Cacia, frente à Celulose. Salas para escritórios, de uma ou duas divisões, todas independentes; e lojas para estabelecimentos.

Tratar no local com o proprietário José Ferreira Tavares ou pelo telef. 91479 - Angeja.

GALERIAS PREÇO POPULAR
veste pais e filhos

- *Enxovais
- *Tecidos
- *Vestuário
- *Colchas
- *Calças
- *Malhas

Agostinho Pinheiro 11
Tel. 23575
AVEIRO

TOTOBOLA

Prognóstico para o Concurso N.º 45/85

(Em 10 de Novembro de 1985)

Este concurso é composto com sete jogos da I Divisão Nacional e seis da II.

Boavista - Porto	2
Belenenses - Guimarães	1
Penafiel - Portimonense	1
Aves - Salgueiros	1
Chaves - Benfica	2
Braga - Covilhã	1
Académica - Setúbal	x
Varzim - P. Ferreira	1
Espinho - Gil Vicente	1
Caldas - Feirense	1
Mangualde - E. Portalegre	2
Lusitano - Estoril	1
Montijo - Olhanense	1

Prognóstico para o Concurso N.º 46/85

(Em 17 de Novembro de 1985)

Todos os jogos deste concurso são da Taça de Portugal.

Águeda - Porto	2
Peniche - Covilhã	1
Montijo - Marítimo	1
Gil Vicente - Boavista	2
E. Amadora - Barreirense	1
Varzim - Tirsense	x
Vizela - Olhanense	1
U. Leiria - Espinho	1
Torriense - Feirense	1
Vilanova - U. Santarém	x
A. Cacém - Elvas	2
Lixa - Alcobaça	1
S. L. Olivais - Amora	2

CACIA revisitada

(Conclusão da 1.ª página)

bem característicos a que nos referimos acima, uns por terem desaparecido totalmente e outros, até, porque já se lhes esqueceram os nomes em que eram «tidos e achados». Tudo em nome de um progresso indisciplinado a desafiá-lo já existente. Valeria a pena? A pergunta aqui fica. M. T.

COLECCIONADOR

Procura: POSTAIS E FOTOGRAFIAS anteriores a 1950, de paisagens, pessoas ou usos da Quinta do Loureiro ou Cacia.

Respostas para: Manuel Carlos Lopes Oliveira - Rua da Alvarica - CACIA - 3800 Aveiro.

Moedas

Trocam-se ou compram-se Fernando da Silva Martins Loure - S. João de Loure 3850 Albergaria-a-Velha

★ PASSAGENS AEREAS, MARITIMAS, CAMINHO DE FERRO ★

AGÊNCIA DE VIAGENS
Costa & Irmão, L.da
TURISMO

RESERVA DE HOTEL, EXCURSÕES

★ PASSAPORTES, VISTOS CONSULARES ★

RU A GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47
TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO

★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★

VITECNICA

Assistência Técnica:

Televisores, Rádios, Gira-Discos, Gravadores
Aparelhagens alta fidelidade
Montagem e reparações de antenas

Venda de acessórios - Serviço especializado «Philips»

FRIMAQUINAS

Reparações de:

Pequenos electrodomésticos, arcas, frigoríficos, fogões, esquentadores, máquinas de lavar roupa e louça, etc.

Rua da Aviação Naval, 17 C/Dt. e C/Esq. - 3800 AVEIRO

(Rua por detrás do Café Convívio) = Telefones 28447 e 28446

Trespasa-se

Oficina de electrodomésticos, com condições para estabelecimento, na Rua Cândido dos Reis, n.º 73-75 - Aveiro (junto à Rodoviária do Caima).

Informa na mesma rua n.º 103 ou pelo telef. 27967.

VENDEM-SE

Casa antiga, a necessitar de obras, com anexos e grande terreno, na Quinta do Loureiro - Cacia (Viela da Fonte).

= E em Aveiro, na Rua do Vento n.º 9, pequena habitação, também a necessitar de obras.

Ótimos preços.
Informa telef. 21270 Aveiro.

Vende-se

Uma indústria semi-automática de Lixívia, em franco desenvolvimento.

= Moagem de misturas de cafés, com bom mercado.

= Vivenda de Luxo, tudo a 1 km. da Portagem de Albergaria-a-Velha.

Informa telef. 522219.

Padaria em Cantanhede

TRESPASSA-SE

Contactar: Padaria Morais
3060 CANTANHEDE

Vendem-se, em Angeja

Casa com quintal e um gramoal. Tratar com Prof. Cardoso, em Alquerubim.

Vende-se

Compressor de 300 litros e um aparelho de soldadura de 160 ou 200 amperes.

Tratar com Albino Barge - Rua Amadeu do Vale - Cacia.

Vende-se

Motor fora de bordo, 25 c. v., em muito bom estado.
Informa a Redacção deste jornal.

Lexívias SOL-RIA

são as melhores

Descontos especiais para Armazéns e Supermercados

Pedidos para SOL-RIA, L.ª
Telef. 522219

Padaria

Panificadora «Flor do Arunca, L.ª», no centro da vila de Pombal, com serviço de Pastelaria e Merceria, trespasa-se ou vendem-se quotas. Forno mecânico e espaço para outro forno.
Tratar pelo telefone 22461.

Vende-se

Casa de habitação, no Cabeço de Angeja, com cave, dois quartos, sala, cozinha, dispensa e quintal de 2.000 m., rodeado a vinha e produção média 60 almudes.

Tratar com Rosa Rodrigues da Silva, na mesma casa.

Salão de Cabelo e afins

Marcações - Telef. 43003
Rua da Estrada 109
FERMELÂ - 3860 Estarreja

Anedotas

«Não foi o senhor que salvou ontem o meu filho de morrer afogado no rio?»

«Fui, sim; mas não falemos mais disso...»

«Ora essa! Falamos sim senhor! Onde está a boina que ele trazia?..»

O jovem médico:

«Morreram alguns doentes? A enfermeira:

«Três, senhor doutor! - Mas... Eu tinha medicado quatro!»

«É que um negou-se a tomar os remédios...»